

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS/DAS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNEB-CAMPUS XII

Rosilane Ferreira Batista¹
UNEB/DEDC XII

Áurea Silva Moura²
UNEB/DEDC XII

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis³
UNEB/DEDC XII

Resumo: Este trabalho é resultado de uma experiência vivenciada como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UNEB em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Guanambi/Bahia. Com este estudo, buscou-se refletir como se dá a contribuição do Pibid no processo de formação de estudantes do curso de Pedagogia. As informações apresentadas neste texto foram coletadas por meio da participação nas atividades formativas realizadas em parceria entre a universidade e a escola, na perspectiva de um trabalho coletivo, com o propósito de dar suporte na formação e atuação do pedagogo/futuro professor. Os/as estudantes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi - Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e os bolsistas de ID do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID, participantes desses processos formativos, vivenciaram propostas metodológicas envolvendo a observação coparticipativa e investigativa. Neste texto compartilham-se as contribuições das experiências vivenciadas em três escolas públicas do município de Guanambi-BA, na atuação como bolsistas de ID. Por meio da atuação no Pibid o/a licenciando/a tem o primeiro contato com a realidade escolar e com a sala de aula, no entanto, não assume a turma na qual está inserido, pois seu real papel é aprender com o professor regente e a partir daí construir sua própria formação. Esta experiência tem contribuído na construção da identidade docente e da aprendizagem da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Escola. PIBID. Universidade. Formação.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID é de suma importância para os cursos de licenciatura, pois contribui de forma significativa para a formação acadêmica, pessoal, social e profissional daqueles que buscam aprender a ser professor/a. A formação

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. Bolsista voluntária do PIBID e Bolsista PIBIC/UNEB. E-mail: rf936709@gmail.com.br

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. Bolsista do PIBID. E-mail: aureamoura@hotmail.com.br

³ Mestre e Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Educação – DEDC/ Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora externa do programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB). É líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire - Nepe/CNPq e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Email: sonia_uneb@hotmail.com

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



acadêmica e profissional não acontece no vazio, no improviso e no imediatismo, por isso é necessário na graduação uma aproximação entre a Universidade e a Educação Básica no intuito de criar possibilidades e a realização de práticas de ensino e de aprendizados críticos, criativos, consistentes, plurais, inovadores e inclusivos. Nesse contexto, haverá a vinculação entre a teoria e a prática, um dos saberes necessários à prática educativa (FREIRE, 2015).

METODOLOGIA

A dinâmica de orientação e acompanhamento dos bolsistas de Iniciação à Docência pela docente coordenadora de área da Universidade e pelas supervisoras da escola-campo é organizada na perspectiva de trabalho colaborativo, levando em consideração a carga horária das atividades da Iniciação à Docência apresentada no EDITAL PIBID CAPES nº 07/2018. Não basta somente a orientação das ações elencadas no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos”, mas sim o acompanhamento dos bolsistas nos encontros formativos na Universidade e nas escolas de Educação Básica.

Figura 1: Encontro de Formação PIBID/UNEB/DEDC XII



Fonte: Arquivo do PIBID/UNEB/DEDC XII

No desenvolvimento do subprojeto do PIBID, a coordenadora de área e as professoras supervisoras orientaram e acompanham as seguintes atividades: encontro formativo com a equipe do PIBID do *Campus XII/UNEB* e das escolas-campo para estudo e formação de supervisoras e bolsistas de Iniciação à Docência; constituição do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Práticas de Alfabetização, Letramento e Numeramento, na perspectiva de trabalho colaborativo; reuniões de grupo de estudo, planejamento; análise do desenvolvimento das ações dos projetos por meio de grupos de discussão; elaboração de relatórios parcial e

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



final das atividades desenvolvidas durante o PIBID; devolutiva dos registros reflexivos, relatórios e produções escritas que poderão ser utilizadas como instrumento de avaliação; acompanhamento individualizado e em grupos para discussão do planejamento e execução das atividades, bem como para orientação nas produções escritas (artigos, relatos de experiência) e organização de seminários, amostras de material, eventos. Além disso, a coordenadora de área e as supervisoras sistematizam a dinâmica de orientação e acompanhamento por meio do diário de campo reflexivo, constando anotações da observação colaborativa dos momentos experienciados no PIBID.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Não se deve cair na ilusão que existe prática sem teoria ou teoria sem prática. Na formação do pedagogo/a é crucial existir as duas juntas, atreladas. Quando o estudante se forma e vai trabalhar como professor escutamos muito a expressão “na prática é uma coisa, na teoria é outra” dizer isto é um erro muito grave, de certa forma alguns estudantes passam pela universidade e não compreendem o que a teoria quis dizer e não teve contato com as experiências de formação na prática.

Nesse contexto, compreendemos a formação docente como um processo de desenvolvimento que envolve reflexões e partilhas de quem ensina com quem aprende. Além disso, a formação de professores deve ser vista como um processo contínuo que necessita ser integrada com os processos de renovações, modificações e desenvolvimento curricular.

Segundo Imbernón (2006) o bom profissional da educação necessita proporcionar as pessoas a emancipação, a formação docente e envolve preparação curricular, disciplinar além disso o estudioso aponta que para se formar um bom professor/a é preciso que o mesmo tenha uma prática-reflexiva criando uma possibilidade de refletir sobre a prática docente possibilitando uma criticidade no seu trabalho docente. Sobre a formação inicial, o autor enfatiza que precisa priorizar os conhecimentos culturais, científicos, contextuais e pedagógicos, porque a formação deve ir além de técnicas e métodos, deve propiciar análises, reflexões, inovações e capacidades de mudanças.

Pimenta (2011) aponta que algumas pessoas cometem equívocos em querer dissociar a teoria da prática. O Pibid para a formação de discentes de cursos de licenciatura é de suma importância, pois possibilita a vinculação entre a teoria e a prática. Proporciona aos bolsistas de iniciação à docência conhecer o espaço escolar e a organização do trabalho pedagógico, além disso, oferece momentos de estudo e discussões nas reuniões realizadas

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



pelas supervisoras das escolas parceiras e pela coordenadora de área. Nesses encontros acontecem a troca de vivências e experiências entre os/as pidianos/as.

No decorrer do ano de 2019 estudamos a Psicogênese da Língua (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986) destacando seus aspectos linguísticos pertinentes à alfabetização, bem como a aplicação dessa teoria com suas contribuições, equívocos e consequências. Com este estudo percebermos que as autoras descrevem o aprendiz formulando hipóteses a respeito do código, percorrendo um caminho que pode ser representado nos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. O trabalho de pesquisa realizado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), segue uma linha regular, organizada em três grandes períodos: 1º) o da distinção entre o modo de representação icônica (imagens) ou não icônica (letras, números, sinais); 2º) o da construção de formas de diferenciação, controle progressivo das variações sobre o eixo qualitativo (variedade de grafias) e o eixo quantitativo (quantidade de grafias). Esses dois períodos configuram a fase pré-linguística ou pré-silábica; 3º) o da fonetização da escrita, quando aparecem suas atribuições de sonorização, iniciado pelo período silábico e terminando no alfabético. Assim, sua aplicação se fundamenta no pressuposto de que a escrita é uma construção real como sistema de representação historicamente acumulada pela humanidade, e pela criança que se alfabetiza, embora não reinvente as letras e os números. Nos encontros formativos discutimos sobre o artificialismo dos textos das cartilhas e as práticas mecânicas dos métodos tradicionais ilustradas e problematizadas pelas autoras ao inferir que tal forma dificulta ou impossibilita que o próprio aprendiz construa e adquira conhecimentos.

No período de agosto de 2018 a dezembro de 2019 realizamos quinzenalmente encontro de formação com a participação dos bolsistas de iniciação à docência, com as supervisoras das escolas-campo e com a coordenadora de área. Neles refletimos sobre discursos pedagógicos com propostas inovadoras de alfabetização que invadem o cotidiano escolar garantindo um ensino efetivo e de qualidade. Nesse contexto, ressaltamos que a história da alfabetização, no Brasil, vem sendo descrita pela disputa entre diferentes propostas de alfabetização que surgem trazendo explicações para os problemas e as dificuldades em aprender ler e a escrever. Pensando nessa problemática, vários encontros teve como objetivo discutir sobre as propostas pautadas em diferentes perspectivas pedagógicas, apresentando uma contextualização histórica pautada nos paradigma dos métodos, e posteriormente, discutindo as contribuições e os equívocos da má interpretação da psicogênese da língua escrita.



As reflexões realizadas nos grupos de estudo enfatizaram que a Psicogênese da Língua Escrita, de Ferreiro e Teberosky (1986), trouxe uma enorme contribuição para a compreensão do percurso que a criança faz até chegar à escrita alfabética. Esse entendimento possibilitou que os/as professores/as repensassem a forma como as crianças aprendem a ler e a escrever. No entanto, verificou-se que a má interpretação desta concepção trouxe inúmeros equívocos para o trabalho de alfabetização em sala de aula. Além disso, a revisão da literatura evidenciou que uma proposta mais progressista e crítica na formação dos professores pode trazer um melhor direcionamento da compreensão dos processos de ensino da leitura e da escrita.

Além dos estudos das teorias do campo práticas de alfabetização, letramento e numeramento, na perspectiva de trabalho colaborativo, o Pibid nos proporcionou diversas experiências como, por exemplo, a realização de oficinas, contação de histórias (figura 1 e 2), realização de atividades de reforço escolar para crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Além disso, realizamos atividades recreativas nas aulas de Educação Física e auxiliamos as professoras nas demandas cotidianas da sala de aula.

Figura 2: Contação de histórias



Figura 3: Contação de histórias



Fonte: Arquivo do PIBID/UNEB/DEDC XII

Nesse contexto, inferimos que o pedagogo que atua na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está em processo de construção de sua identidade, ou seja, o que realmente significa ser professor destes níveis de ensino. Muito há que se descobrir e descortinar sobre o papel deste profissional responsável pela organização dos processos de ensino-aprendizagem de educandos que se encontram nos primeiros anos de escolarização. O certo é que, o pedagogo, professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deverá reunir uma gama de conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento da criança, como este se organiza a níveis cognitivo, social e afetivo. Por fim, na condição de



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



professor/a é sensato que busque encontrar também a si mesmo, enquanto pessoa que se constrói profissionalmente.

CONCLUSÃO

Concluimos que o Pibid é um programa de suma importância na formação dos alunos de licenciatura e dos professores da Educação Básica, pois possibilita a vinculação entre a teoria e a prática e amplia o diálogo entre a escola e a universidade. Por isso, defendemos a continuidade do Pibid e a ampliação do número de bolsas para que mais estudantes das licenciaturas possam conhecer e vivenciar a realidade do ambiente escolar já no início.

Reafirmamos que os saberes, as experiências e os aprendizados que adquirimos no PIBID/UNEB são relevantes para nossa prática docente, assim como os conhecimentos adquiridos dentro do espaço escolar e a reflexão com a teoria e prática, como diz Pimenta, (2011, p. 98): “à primeira vista a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos”. Sendo assim, o PIBID possibilita refletir sobre os desafios e contribuições dos processos formativos na construção da identidade docente e da aprendizagem da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **EDITAL PIBID CAPES nº 07/2018.**

Disponível em: Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza—6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.